



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0231/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 26/08/2025

Reino da Arábia Saudita condena ataque israelense a hospital em Gaza



O fotojornalista palestino Hatem Omar aguarda tratamento após ser ferido em um ataque israelense ao Hospital Nasser em Khan Yunis, no sul da Faixa de Gaza, em 25 de agosto de 2025.

O Ministério das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita condenou ontem segunda-feira um ataque israelense que matou médicos e profissionais de imprensa no Complexo Médico Nasser em Khan Yunis, ao sul de Gaza. O Ministério da Saúde de Gaza disse que o ataque aéreo israelense atingiu o quarto andar do hospital ontem segunda-feira, matando pelo menos 20 pessoas em um ataque duplo. Entre as vítimas estavam quatro jornalistas, de acordo com autoridades de saúde palestinas.

O ministério saudita reiterou a rejeição do Reino às violações do direito internacional por Israel e pediu à comunidade internacional que haja para deter tais crimes e garantir protecção aos profissionais médicos, de assistência e da imprensa. A condenação veio quando o ministro das Relações Exteriores, Príncipe Faisal bin Farhan, disse em uma reunião ministerial da Organização de Cooperação Islâmica em Jeddah ontem segunda-feira que as contínuas violações de Israel prejudicam os esforços internacionais para alcançar uma solução de dois Estados. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita denuncia incursão israelense em territórios sírios



Soldados israelenses assumem posições perto da base militar israelense de Har Dov no Monte Hermon, um posto avançado estratégico e fortificado na encruzilhada entre Israel, Líbano e Síria, em 10 de outubro de 2023.

O Reino da Arábia Saudita condenou veementemente as incursões israelenses dentro da fronteira síria, foi anunciado hoje terça-feira, chamando-as de "uma violação flagrante da soberania" da Síria.

Um comunicado do Ministério das Relações Exteriores, disse: "O Reino da Arábia Saudita expressa sua forte condenação e denúncia da continuação das violações israelenses, sua incursão em territórios sírios e sua interferência em seus assuntos internos".

Acrescentou que o acto foi "uma violação flagrante da soberania" da Síria e do direito internacional e também violou "o acordo de desengajamento assinado entre a Síria e Israel em 1974, que ocorre em meio à tensão na situação na província de Sweida".

A Síria disse ontem segunda-feira que Israel enviou 60 soldados para assumir o controle de uma área dentro da fronteira ao redor do Monte Hermon. O governo sírio disse que a operação violou sua soberania e representou uma ameaça adicional à segurança regional. "Esta escalada perigosa é considerada uma ameaça directa à paz e segurança regionais", disse um comunicado do Ministério das Relações Exteriores da Síria.

Um porta-voz dos militares israelenses disse que as tropas realizaram actividades operacionais de rotina em uma área do sul da Síria, mas não operaram em Beit Jinn, uma área perto da fronteira com o Líbano e perto do Monte Hermon. O incidente de ontem segunda-feira ocorreu perto de uma colina estratégica com vista para Beit Jinn, de acordo com o ministério sírio. Também foi relatado que Israel prendeu seis sírios lá.

O incidente ocorre no momento em que os dois países se envolvem em negociações mediadas pelos EUA sobre a redução do conflito no sul da Síria. Damasco espera chegar a um acordo de segurança que possa eventualmente abrir caminho para negociações políticas mais amplas. **Fonte-Arab News.**

Ministro das Relações Exteriores saudita diz que 'crimes' israelenses minam solução de dois estados



O Príncipe Faisal bin Farhan fala durante uma reunião ministerial de emergência da Organização de Cooperação Islâmica (OIC).

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, disse ontem segunda-feira que as contínuas violações do direito internacional na Palestina por Israel prejudicam os esforços internacionais para alcançar uma solução de dois Estados. Ele fez os comentários na 21ª sessão extraordinária do Conselho de Ministros das Relações Exteriores da Organização de Cooperação Islâmica, realizada na sede da organização em Jeddah.

O Príncipe Faisal disse que o povo palestino está enfrentando "as formas mais horríveis de opressão e genocídio" devido ao ataque contínuo de Israel. Ele disse que "o silêncio internacional em relação a esses crimes exacerba a tragédia e mina as perspectivas de paz e segurança na região e no mundo". Israel vem conduzindo uma guerra devastadora no enclave palestino e aprovou este mês planos para ocupar Gaza, um movimento condenado pela comunidade internacional. Ele disse que o Reino da Arábia Saudita continua pedindo um cessar-fogo imediato na Faixa de Gaza e pediu à comunidade internacional que acabe com a ocupação de Israel.

O Príncipe Faisal disse que o Reino saúda os esforços de mediação do Egito e do Qatar para garantir um cessar-fogo em Gaza. As partes em conflito concordaram com uma breve trégua este ano, mas os esforços para repeti-la não tiveram sucesso. Ele disse que o Reino da Arábia Saudita rejeita a "visão de Israel maior" de Tel Aviv, que continua os assentamentos e projectos expansionistas.

O Príncipe Faisal reiterou o apoio inabalável do Reino à criação de um Estado palestino nas fronteiras de 1967, com Jerusalém Oriental como sua capital.

O ministro disse que mais países estão se juntando a um esforço internacional do Reino para reconhecer o Estado palestino. Ele disse que as agências da ONU devem ter permissão para operar nos territórios palestinos e pediu à comunidade internacional que ajude os palestinos a fortalecer suas instituições nacionais. "O número de países que decidiram reconhecer um Estado palestino está aumentando constantemente", disse o Príncipe Faisal, acrescentando, os países que ainda hesitam em condenar os crimes de Israel devem rever sua posição. O Príncipe Faisal disse que deve haver entrega urgente e irrestrita de ajuda humanitária a Gaza e que a Autoridade Palestina seja apoiada "em

seu caminho de reforma e consolidando seu papel como representante legítimo do povo palestino". **Fonte-Reuters.**

Ministros das Relações Exteriores saudita e iraquiano discutem crise em Gaza à margem de reunião da OIC



O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, reuniu-se ontem segunda-feira com seu homólogo iraquiano, Fuad Mohammed Hussein, à margem de uma reunião da OIC em Jeddah.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, reuniu-se ontem segunda-feira com seu homólogo iraquiano, Fuad Mohammed Hussein, à margem da 21ª Sessão Extraordinária do Conselho de Ministros das Relações Exteriores da Organização de Cooperação Islâmica em Jeddah, informou a Agência de Imprensa Saudita. Os dois lados discutiram a agressão israelense em curso contra o povo palestino, revisaram as relações sauditas-iraquianas e trocaram opiniões sobre os desenvolvimentos regionais, particularmente a situação em Gaza e os esforços para enfrentar a crise humanitária. Mais cedo, ontem segunda-feira, durante a reunião da OIC, o Príncipe Faisal disse que as contínuas violações de Israel no enclave estavam minando os esforços internacionais para alcançar uma solução de dois Estados. **Fonte-Arab News.**

PIF eleva participações nos EUA para US\$ 23,8 bilhões, sai de tecnologia e entra em chips e saúde



O último registro do Formulário-13F do fundo na Comissão de Valores Mobiliários dos EUA mostra que o PIF detinha posições em 57 ações e opções, em comparação com 38 no ano anterior.

O Fundo de Investimento Público do Reino da Arábia Saudita aumentou suas participações acionárias nos EUA para cerca de US\$ 23,8 bilhões no segundo trimestre de 2025, ante cerca de US\$ 20,6 bilhões no ano anterior. O último registro do Formulário-13F do fundo na Comissão de Valores Mobiliários dos EUA mostra que o

PIF detinha posições em 57 acções e opções, em comparação com 38 no ano anterior, mas com uma composição marcadamente diferente.

O fundo soberano saiu de participações na Meta Platforms, PayPal, Alibaba, Shopify e outros nomes de comércio electrónico e plataformas digitais, enquanto aumentava as participações na fabricante de veículos eléctricos Lucid Group em quase 400 milhões de acções e mais do que dobrava sua participação na designer de chips Arm Holdings.

Também comprou a Apple, ASML, Analog Devices e vários gigantes da saúde dos EUA, como UnitedHealth, Eli Lilly e Merck, reflectindo um pivô em direcção a semicondutores e saúde. Como braço de investimento soberano do Reino da Arábia Saudita, o PIF desempenha um papel central no avanço da Visão Saudita 2030, a estratégia de longo prazo do Reino para diversificar sua economia além do petróleo.

Com a tarefa de construir campeões nacionais, criar empregos e atrair investimentos estrangeiros, o PIF canaliza capital para mercados globais e sectores domésticos, como turismo, tecnologia e infraestrutura. Seu duplo mandato, para gerar retornos e impulsionar a transformação económica, o torna não apenas um dos maiores fundos soberanos do mundo, mas também um instrumento político que molda o futuro pós-petróleo do Reino da Arábia Saudita. **Fonte-Arab News.**

Negócios imobiliários sauditas superam US\$ 20 bilhões no primeiro semestre



O mercado imobiliário do Reino da Arábia Saudita manteve um crescimento constante no segundo trimestre.

O mercado residencial do Reino da Arábia Saudita registrou quase 93.700 negócios no primeiro semestre do ano, um aumento de 7 por cento em relação ao ano anterior, impulsionado pela forte actividade hipotecária e apoio do governo.

O segmento representou 63% da actividade imobiliária total no Reino, com transações avaliadas em SR77,5 bilhões (US\$ 20,6 bilhões), disse a consultoria em sua última visão geral do mercado. Isso ocorre quando o mercado imobiliário do Reino da Arábia Saudita manteve um crescimento constante no segundo trimestre, com os preços gerais dos imóveis em todo o Reino subindo 3,2% ano a ano, segundo dados oficiais. Os custos de imóveis residenciais registraram um aumento de 0,4%, de acordo com a Autoridade Geral de Estatísticas.

O desempenho destaca um aumento mais amplo no sector imobiliário saudita, impulsionado pela estratégia de diversificação econômica do país. Com a Autoridade Geral Imobiliária projectando que o mercado atinja US\$ 101,62 bilhões até 2029, a habitação se tornou um pilar fundamental na estratégia Visão Saudita 2030 do Reino para reduzir a dependência do petróleo.

"Um dos desenvolvimentos legislativos mais significativos deste ano foi a aprovação da nova Lei de Propriedade Imobiliária por Não-Sauditas", disse Faisal Durrani, sócio e chefe de pesquisa para a região do Médio Oriente e Norte de África da Knight Frank. "Com entrada em vigor prevista para janeiro de 2026, espera-se que esta nova estrutura de propriedade, juntamente com a aceleração das entregas residenciais e as reformas do mercado hipotecário, aprofunde a liquidez do mercado e melhore o sentimento do investidor", acrescentou. **Fonte-Arab News.**

Terceira unidade das Forças Reais de Defesa Aérea do Reino da Arábia Saudita conclui treinamento THAAD nos EUA



A RSADF formou uma terceira unidade capaz de operar o sistema Terminal High Altitude Area Defense após semanas de treinamento especializado em Fort Bliss em El Paso, Texas.

As Forças Reais de Defesa Aérea do Reino da Arábia Saudita formaram uma terceira unidade capaz de operar o sistema Terminal de Defesa de Área de Alta Altitude após semanas de treinamento especializado em Fort Bliss em El Paso, Texas. As equipes de operação e manutenção foram treinadas para usar o sistema Terminal High Altitude Area Defense, que é uma das tecnologias de defesa antimísseis mais avançadas do mundo e um componente-chave das defesas aéreas do país. Os graduados concluíram uma série de programas, incluindo treinamento técnico e operacional, simulação de combate e exercícios avançados de campo. Estes foram conduzidos sob a supervisão dos especialistas do fabricante e em cooperação com os militares dos EUA como parte de um acordo de defesa conjunta, informou a Agência de Imprensa Saudita. O programa de treinamento do Reino da Arábia Saudita está alinhado com a estratégia do Ministério da Defesa de aprimorar as capacidades militares e melhorar a prontidão de combate, de acordo com a Visão Saudita 2030.

O Reino introduziu sua primeira bateria THAAD com uma cerimônia em Jeddah em julho passado. Os sistemas THAAD construídos nos EUA são capazes de interceptar mísseis de curto (até 1.000 km), médio (1.000-3.000 km) e intermediário (3.000-5.000 km) dentro ou fora da atmosfera da Terra. De acordo com o site do Congresso dos EUA, uma bateria THAAD é geralmente composta por 90 soldados, seis lançadores montados

em caminhões, 48 interceptores, unidades de radar e um componente de comunicação. Como parte de suas metas da Visão Saudita 2030, o Reino da Arábia Saudita fabricou com sucesso peças para o sistema THAAD pela primeira vez no início deste ano.

A conquista ocorreu após dois contratos assinados durante o World Defense Show de 2024 em Riade, como parte de uma estratégia mais ampla para localizar os principais componentes do THAAD. Eles se basearam em esforços anteriores anunciados na feira de 2022, incluindo iniciativas para produzir contêineres de mísseis e plataformas de lançamento. **Fonte-Reuters.**

Sisi se encontra com o líder dos Emirados Árabes Unidos na cidade costeira de Alamein, no Egito



O Sheikh Mohamed foi recebido em sua chegada ao Aeroporto Internacional El Alamein por seu homólogo egípcio.

O presidente dos Emirados Árabes Unidos, Sheikh Mohamed bin Zayed, chegou à cidade costeira de Alamein, no Egito, ontem segunda-feira, para uma visita fraterna.

O Sheikh Mohamed foi recebido em sua chegada ao Aeroporto Internacional El Alamein por seu homólogo egípcio "Os dois líderes se envolveram em uma conversa cordial, ressaltando as relações profundamente enraizadas e históricas entre os dois países". El-Sisi afirmou a posição especial que o Sheikh Mohamed ocupa no coração do Egito e de seu povo, que é uma extensão do relacionamento nutrido pelo fundador dos Emirados Árabes Unidos, o falecido Sheikh Zayed. **Fonte-Reuters.**

Austrália acusa Irão de ataques antissemítas no país e expulsa embaixador

O primeiro-ministro da Austrália, Anthony Albanese, acusou hoje terça-feira (26) o Irão de planejar ataques antissemítas que ocorreram no país em 2024. Um pouco antes do pronunciamento, o governo australiano comunicou a expulsão do embaixador do Irão do país.

Segundo o primeiro-ministro da Austrália, Teerão esteve por trás de ataques incendiários em Sydney e em Melbourne, em outubro e dezembro de 2024, respectivamente. Não houve feridos nos dois ataques. "A Organização Australiana de Inteligência de Segurança (ASIO, na sigla em inglês) reuniu inteligência suficiente e confiável para chegar a uma conclusão profundamente perturbadora. O governo

iraniano dirigiu pelo menos dois desses ataques. O Irão tentou disfarçar seu envolvimento, mas a ASIO avalia que esteve por trás deles", disse Albanese a repórteres. Por fim, o Primeiro Ministro, afirmou que a Austrália vai legislar para listar a Guarda Revolucionária Islâmica do Irão como uma organização terrorista. O ministro das Relações Exteriores do Irão disse que a decisão da Austrália de expulsar o embaixador foi motivada por assuntos internos australianos. De acordo com a Associated Press (AP), houve um aumento acentuado em incidentes antissemitas nas duas cidades desde o início da guerra entre Israel e o Hamas em 2023. Segundo a agência France-Presse, essa é a primeira vez que há uma expulsão de embaixador no país desde a Segunda Guerra Mundial. **Fonte-G1.**

Figuras seniores da defesa do Reino Unido visitaram Jerusalém como convidados da empresa israelense que concorre a um contrato militar

Um chefe sênior da Defesa do Reino Unido aceitou uma viagem a Jerusalém parcialmente paga e administrada por uma empresa de armas enquanto ela estava concorrendo a um contrato do Exército britânico para um programa que ele supervisionava, informou ontem segunda-feira, o The Times. Mike Cooper, um alto funcionário público do Ministério da Defesa, visitou o Monte das Oliveiras, o Muro das Lamentações e outros locais da cidade ao lado de dois oficiais seniores do exército e representantes da Elbit Systems Ltd. em setembro de 2022. A Elbit é uma empresa sediada em Israel com sede na cidade de Haifa. Possui uma filial com sede na Grã-Bretanha, a Elbit UK, com várias fábricas em todo o país.

Cooper foi, e continua sendo, responsável pelo Programa de Transformação de Treinamento Colectivo do Exército Britânico, projectado para modernizar os procedimentos de treinamento militar. Outro dos três, o brigadeiro Phil Kimber, mais tarde foi trabalhar para a Elbit, a quem um denunciante da empresa alega que ele passou informações antes de licitar o contrato CTTP, informou o The Times. O trio também visitou outras empresas em Israel, e uma fonte do Ministério da Defesa disse que a viagem de cinco dias era "normal de negócios". Todos os eventos e presentes durante a viagem, bem como seu financiamento, foram divulgados pelo Ministério da Defesa. O Times, no entanto, informou que um funcionário da Elbit disse em um e-mail interno que a viagem deu à empresa uma "vantagem" ao ganhar o contrato de 15 anos para o CTTP no valor de cerca de £ 2 bilhões (US \$ 2,7 bilhões). "A visita foi um sucesso - não teremos outra oportunidade como esta, mas nem qualquer outro consórcio", disse o funcionário ao The Times. "Eles nos veem como altamente confiáveis e precisamos ter cuidado para não perder a vantagem que a visita a Israel agora nos dá." **Fonte-Reuters.**

Exército jordaniano intercepta balões carregados com drogas na fronteira leste

As forças de segurança da Zona Militar Oriental da Jordânia frustraram uma tentativa de transportar drogas ilegais para o país presas a balões equipados com sistemas rudimentares de orientação. A actividade suspeita foi detectada por unidades de guarda de fronteira que trabalham em estreita colaboração com agências de segurança e o

departamento antinarcóticos do país. Os balões foram rastreados e derrubados quando entraram em território jordaniano, e as drogas foram apreendidas e entregues às autoridades competentes para uma investigação mais aprofundada. Autoridades antinarcóticos ocidentais disseram que a Jordânia se tornou um ponto de trânsito para os estados do Golfo para o captagon, um estimulante viciante do tipo anfetamina que há anos é produzido em massa na Síria.

A Jordânia e a Síria concordaram em janeiro em formar um comitê de segurança conjunto para proteger sua fronteira, combater o contrabando de armas e drogas e trabalhar para impedir o ressurgimento do Estado Islâmico. **Fonte-Reuters.**

Itamaraty ignora indicação de embaixador, e Israel 'rebaixa' relações com o Brasil; 'Eles humilharam nosso embaixador lá', diz Celso Amorim

O **Ministério das Relações Exteriores de Israel** anunciou ontem segunda-feira (25) que vai "rebaixar" as relações com o Brasil após o Itamaraty ter ignorado a indicação de um novo embaixador. **Israel havia indicado o diplomata Gali Dagan em janeiro para assumir a embaixada em Brasília.** Para exercer a actividade, no entanto, é necessária a concessão de uma autorização do país que o recebe, chamada de "agrément". Tal autorização é praxe em todas as relações entre países. **Tecnicamente, o Brasil não teria se recusado a conceder o agrément, mas deixou o pedido em análise, sem respondê-lo. Em relações internacionais, a atitude é vista como equivalente a uma recusa.**

Israel informou ter retirado a indicação de Dagan e acrescentou que não vai submeter um novo nome ao Itamaraty, declarando que as relações com o Brasil serão conduzidas "em um patamar inferior" diplomaticamente. **"Após o Brasil, excepcionalmente, se abster de responder ao pedido de agrément do embaixador Dagan, Israel retirou o pedido, e as relações entre os países agora são conduzidas em um nível diplomático inferior", diz um comunicado do ministério.**

O assessor da Presidência e ex-chanceler **Celso Amorim diz que a atitude brasileira é uma resposta ao tratamento recebido pelo representante em Tel Aviv, alvo de "humilhação pública" em 2024.** O assessor de Assuntos Internacionais da Presidência, Celso Amorim, disse que não houve veto contra Dagan, e que a ausência do agrément é uma resposta ao tratamento recebido pelo ex-embaixador do Brasil **(leia mais abaixo),**

"Não houve veto. Pediram um agrément e não demos. Não respondemos. Simplesmente não demos. Eles entenderam e desistiram. Eles humilharam nosso embaixador lá, uma humilhação pública. Depois daquilo, o que eles queriam?", disse Amorim. "Digo e repito: nós queremos ter uma boa relação com Israel. Mas não podemos aceitar um genocídio, que é o que está acontecendo. É uma coisa absurda o que está acontecendo lá", afirma Amorim, em relação à ofensiva israelense em Gaza. "Nós não somos contra Israel. Somos contra o que o governo Netanyahu está fazendo, que é uma barbaridade." O Brasil retirou em maio de 2024 seu embaixador em Tel Aviv, **Frederico Meyer.** Desde então, o Itamaraty mantém o cargo vago, sem submeter nenhum nome à aprovação de Israel.

Lula considerado 'persona non grata',

O comunicado reafirma que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) é considerado "persona non grata" pelo governo israelense. **A declaração foi feita em fevereiro de 2024.** "A linha crítica e hostil que o Brasil demonstra em relação a Israel desde 7 de outubro se intensificou a partir do momento em que o presidente Lula comparou as ações de Israel às dos nazistas. Em resposta, Israel 'o declarou persona non grata'", afirma a chancelaria. "O Ministério das Relações Exteriores continua a manter laços profundos com os muitos círculos de amigos de Israel no Brasil", diz o comunicado.

As relações entre os dois países se encontram estremecidas desde o início do ano passado, quando Lula criticou a ofensiva de Israel na Faixa de Gaza, após os ataques terroristas de 7 de outubro de 2023. **Ao comparar a resposta israelense aos ataques do Hamas com o que Adolf Hitler fez com os judeus no século passado**, Lula irritou autoridades de Israel. Na ocasião, o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu disse que o brasileiro havia cruzado a "linha vermelha". Na sequência, o chanceler israelense, Israel Katz, **levou Meyer ao Museu do Holocausto**, o que foi visto por diplomatas brasileiros como uma forma de "humilhar" o diplomata e, consequentemente, o próprio Brasil. **Fonte-G1.**

Agora é a hora de 'reeducar' os americanos sobre Israel



RAY HANANIA

25 de agosto de 2025



Agora é a hora de lutar com a munição da verdade, moralidade e compaixão

Por gerações, por meio de relações públicas poderosas e incomparáveis, Israel dominou a forma como os americanos veem o Médio Oriente, distorcendo o discurso a seu próprio favor às custas da verdade e da justiça. Enquanto os árabes confiaram amplamente na emoção para responder às violações do direito internacional por Israel e sua política imoral e discriminatória, Israel e seus apoiadores construíram sua

influência por meio de indústrias de imprensa que moldam a compreensão pública americana, como filmes de Hollywood, plataformas de notícias e editoras de livros.

Não é que Israel tenha feito isso melhor ou mais estrategicamente. É só que investiu mais tempo e esforço para influenciar as percepções americanas, enquanto o mundo árabe fez muito pouco.

Mas agora, pela primeira vez desde sua fundação, Israel está enfrentando uma ameaça existencial à sua dominação incomparável da mentalidade americana. E não esqueçamos que o público americano tem sido a base sobre a qual Israel construiu o mito de que é a vítima e que os árabes são a fonte da injustiça.

A razão para a mudança é o uso desumano e impiedoso da violência por Israel contra os palestinos em Gaza, onde milhões de civis foram brutalizados até a fome e a privação. Dezenas de milhares de mulheres, crianças e idosos foram assassinados, seja por franco-atiradores ou por ataques com mísseis direccionados com precisão.

As imagens do sofrimento em Gaza são tão avassaladoras que forçaram muitos no mundo a compará-lo ao sofrimento dos judeus durante o Holocausto.

Todos os dias, mais autoridades eleitas nos Estados Unidos estão questionando a violência de Israel. Eles entendem que o que o Hamas fez em 7 de outubro de 2023 foi um acto intolerável de violência horrenda e desumana. Mas a subsequente crueldade descarada e desenfreada de Israel chocou o mundo e levou as pessoas a ver através de suas mentiras históricas, exageros unilaterais e falsidades sobre a origem do conflito no Médio Oriente e do povo palestino.

Em resposta, Israel está atacando de forma selvagem e incoerente, permitindo que suas vozes mais extremistas abafem o giro de relações públicas cuidadosamente manipulado e gerenciado. Eles estão dizendo que o terrorismo é uma arma árabe, enquanto a violência de Israel é justificada como defesa; que Israel matando um palestino, mesmo um palestino-americano, é um acidente não digno de justiça, enquanto o assassinato de um israelense, mesmo no contexto de uma guerra, é um acto criminoso; que o assassinato de um judeu israelense é mais ultrajante e consequente do que qualquer massacre de palestinos; e que qualquer crítica a Israel é motivada pelo antissemitismo.

Mas tudo isso está mudando e a imagem de Israel é agora a mais fraca de todos os tempos. Um público americano cada vez mais céptico está reexaminando todo o conflito. Esta é uma rachadura na dominação de Israel sobre a narrativa que pode crescer além de seu controle.

Agora é a hora de o mundo árabe atacar a propaganda pró-Israel que escravizou a mente americana na ignorância e nas mentiras.

O mundo árabe está em um ponto de inflexão em termos de como pode influenciar a visão do público americano sobre o conflito. Pode desafiar as gerações de mentiras que levaram os políticos americanos a abandonar a moralidade e o estado de direito internacional em prol do benefício político e milhões de dólares em doações de campanha eleitoral.

Agora é a hora de acabar com a estratégia pró-Israel de ridicularizar os críticos de Tel Aviv com a acusação difamatória e matadora de "antisemitismo".

Os americanos estão começando a questionar as "verdades" que lhes foram ditas por lobistas que trabalham para os interesses de Israel, não para os americanos.

O mundo árabe deve lançar uma campanha pela verdade - que visa explicar as muitas falsidades que a propaganda pró-Israel incorporou no subconsciente americano. Deve encomendar a escrita e publicação de um livro que desafie tudo o que os americanos foram erroneamente informados sobre as acções de Israel. Deveria financiar uma exposição fotográfica itinerante sobre o sofrimento de Gaza para humanizar as vítimas. Deve criar um memorial online para contar a história da morte e destruição do povo palestino.

O mundo árabe precisa lançar uma campanha de educação e compreensão para colocar o genocídio de Israel em Gaza nas mentes americanas e despertar o povo americano para a verdade.

Agora é a hora de atacar. Talvez nunca haja uma oportunidade melhor para corrigir uma das maiores injustiças do mundo e garantir a compreensão factual de um enorme erro histórico.

O caminho para a vitória em termos de verdade e justiça nunca passou por armas, morte e destruição. Sempre foi uma guerra de comunicação, uma batalha de relações públicas, e requer uma campanha avassaladora para reeducar aqueles que foram cegados por décadas de desonestidade.

É hora de acordar e revidar, não com armas de destruição, mas com a munição da verdade, moralidade e compaixão.

Ray Hanania é um premiado ex-repórter e colunista político da Prefeitura de Chicago. Ele pode ser conctatado em seu site pessoal em www.Hanania.com. X: @RayHanania

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor